



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Da monitoria a sala de aula no Ensino Médio: uma proposta para Ciências Sociais
<b>Autores</b>	JULIANA PAIVA PALHARES LUCIANE MAGALHAES CORTE REAL

O presente trabalho aborda a experiência como professora contratada de uma escola estadual de Porto Alegre que utilizou-se do seu aprendizado como monitora em duas disciplinas de Psicologia da Educação Adolescência utilizando tecnologias da informação e comunicação (TICs), para suas aulas no ensino médio.

A monitoria é oportunizada aos alunos da graduação, para que estes tenham a oportunidade de acompanhar uma disciplina de uma forma mais participativa, com uma maior interação com o professor, de forma que esta venha oportunizar uma maior aprendizagem para além do que se obteve quando foi cursada somente quanto aluno. Indubitavelmente esta experiência se faz mais rica quando sua aprendizagem pode ser levada para além da monitoria e dos portões da Universidade.

Durante grande parte da Licenciatura estudamos muitos autores, Piaget, Paulo Freire, entre outros, mas poucas vezes temos acesso a disciplinas que utilizem efetivamente tais enfoques para a aprendizagem dos educandos. Na experiência de monitoria supracitada a professora oportunizou esta experiência, trabalhando com projetos de aprendizagem. Trabalhar com projetos de aprendizagem é muito mais que buscar informações para colocá-las dentro de questões previamente solicitadas, é necessário criar relações entre o professor, as questões a serem compreendidas e o aluno, dentro de sua realidade. Visto que sem este eixo de trabalho torna-se muito limitado a atuação e capacidade de avanço de ambos no processo de aprendizagem. Segundo Fagundes(1999) o projeto de aprendizagem é colocar o aluno no papel de questionador, de suscitar sua curiosidade, para assim termos uma aprendizagem efetiva, e não simples memorização do interesse do professor. O trabalho foi realizado com o uso das TIC's, sendo utilizado como ferramenta o pbworks, plataforma de ensino a distância que diferencia-se do moodle pelo seu fácil manejo, onde pode-se editar e criar páginas coletivamente, esta ferramenta nos permite visualizar a edição de cada aluno e do coletivo do grupo, nos possibilitando também, a partir do recurso "comentário" interagir junto ao grupo sobre as questões e temas levantados, questionando afirmações, colocando outras perspectivas de determinado assunto de forma a instigar e inquietá-los, possui gratuidade e não necessita de cadastro institucional, oportunizando ao futuro licenciando a facilidade de utilizar esta ferramenta e metodologia junto aos seus alunos, não se restringindo e limitando a academia.

A partir desta experiência, quando posta no meio do ano para lecionar a disciplina de seminário integrado, a monitora, agora no papel de professora acreditou que o uso das TIC's poderiam ser bastante convidativos para os educandos do ensino médio, que estão sempre interagindo por meio de redes sociais, mexendo em seus celulares e computadores. O processo de aprendizagem é parte intrínseca do desenvolvimento humano, sem o qual não podemos significar o mundo, porem a aprendizagem muitas vezes parece distante dos espaços escolares. A questão de como fazer os educandos se interessarem por fazer uma pesquisa, é bastante presente e de difícil solução, para tanto, toda a experiência junto a monitoria pareceu encaixar perfeitamente com o trabalho que deveria ser desenvolvido.

As aulas foram separadas de quatro formas, aulas teóricas, pesquisa individual, produção textual e pesquisa em grupo, não obedecendo necessariamente uma linearidade cronológica. Nas aulas teóricas abordando o que é uma pesquisa, utilizei metodologias tradicionais como escrever no quadro e explicar no que consiste uma pesquisa, quais os passos necessários para produção de um projeto de pesquisa, etc., fomos à biblioteca ler no que consistia um projeto de pesquisa, debatemos em sala de aula e pesquisamos na internet. As aulas de produção textual serviram mais para um apoio para a produção do trabalho, solicitando diversas redações sobre o tema de interesse dos alunos, não necessariamente vinculado ao projeto, para praticar a capacidade de escrita e as pesquisas que é o objeto deste trabalho.

A primeira parte do trabalho foi bastante problemática e não contou com a cooperação dos alunos, a proposta inicial era que cada educando escolhesse um tema e realizassem uma pesquisa elementar sobre o tema de sua escolha no período de um mês, e depois que todos os temas fossem apresentados a turma, deveria ser realizada uma votação dos melhores trabalhos, para assim começarmos os grupos, junto aos temas mais votados.

A barreira de resistência para permanência do "status quo", obrigou professora escolher o tema de pesquisa que seria desenvolvido pela turma, visto que eles não conseguiam fazer o que não lhes era obrigado, não conseguiam decidir um tema para pesquisar que não fosse algo tão abrangente que não se enquadraria em um tema de pesquisa, eles queriam que a professora determinasse e entendiam que este era seu papel. A segunda parte do trabalho, que seria a pesquisa em grupo, agregou mais os alunos e eles tentaram mesmo com suas debilidades fazer o trabalho, alguns se interessaram mais que os outros, mas conseguiram fazer o trabalho.

É extremamente difícil para a professora que tem esta proposta de trabalho explicar esta metodologia para os alunos e ter a adesão destes a tal proposta, pois são todos ensinados desde da mais tenra infância a fazer somente perguntar pertinentes e na hora apropriada, ceifando toda instigação filosófica que todos temos. Os alunos imploraram diversas vezes para que o trabalho fosse limitado e que fosse dado um roteiro prévio com perguntas bem delimitadas para eles pesquisassem. Como afirma Piaget, o conhecimento prévio do educando e suas curiosidades são fundamentais para ele desejar interagir com novos conhecimentos, com novas situações, para construção de um novo conhecimento mais aprofundado. Eles queriam reproduzir, e somente reproduzir, o trabalho de desconstrução desta visão de ensino não é simples e muitos alunos entenderam que a professora é que estava errada e não sabia o que estava falando e fazendo, no lugar de compreenderem que o professor tem que ter bastante segurança pra lhes dar toda liberdade que necessitarem, e que se este limitar por completo o trabalho, estaremos novamente trabalhando somente com a mera reprodução esvaziada de sentido. Foi explicado diversas vezes a diferença entre a metodologia de projetos de aprendizagem e projetos de ensino e expostos seus paradigmas, entretanto não é fácil para o educando abandonar as antigas práticas para uma nova forma de aprendizagem, que requer sim um maior comprometimento e responsabilidade por todas as partes.